ACT

Promoção da Saúde

TRIBUTAÇÃO DE BEBIDAS ADOÇADAS:
BOM PARA A ECONOMIA
BOM PARA A SAÚDE
BOM PARA A SOCIEDADE

ACT
Promoção da Saúde

TRIBUTAÇÃO DE BEBIDAS ADOÇADAS: BOM PARA A ECONOMIA BOM PARA A SAÚDE BOM PARA A SOCIEDADE

INTRODUÇÃO 03

O PROBLEMA

Obesidade: uma verdadeira pandemia 04
Bebidas adoçadas: uma das causas da obesidade 05

A SOLUÇÃO

Tributação: a solução recomendada pela OMS. 06
Estudo FIPE: os impactos de uma tributação específica para bebidas adoçadas no Brasil 07
Principais Resultados:
- Variação de consumo das bebidas adoçadas e arrecadação obtida 8
- Impactos Econômicos 9

Qual a base de dados utilizada para o estudo? 12
Categorias de bebidas consideradas no estudo 13
Padrão de consumo atual 14

SIMULAÇÕES

Impactos no Consumo por Categorias 15
- Categorias de Bebidas Adoçadas 16
- Categorias de Bebidas Não Tributadas neste Estudo 17

Como os impactos econômicos foram medidos? 18
- Impactos Econômicos com padrão atual de utilização de recursos pelo governo 19
- Impactos Econômicos com recursos utilizados exclusivamente para a saúde Pública 20

Impactos Econômicos por região do Brasil 21
Impactos Econômicos por Setor 25
- Efeito no PIB 26
- Efeito nos Empregos 28

CONCLUSÃO 30

INTRODUÇÃO

Uma solução que só traz benefícios para a saúde: da população e da economia do país

Mais do que um dos maiores problemas de saúde pública em todo o mundo, o excesso de peso e a obesidade também podem ser considerados, hoje, uma questão socioeconômica de impactos expressivos.

O consumo de bebidas adoçadas está associado a um maior risco de excesso de peso e obesidade na infância e na vida adulta, entre outras doenças, e também a um maior risco de morte. Ou seja, trata-se de uma importante questão de saúde pública, com impactos expressivos na economia.

Diante desse cenário, campanhas de conscientização da população são importantes, mas não são suficientes e, desta forma, o Estado brasileiro tem um papel fundamental na garantia do direito à saúde da população. Somente com investimentos no sistema público de saúde, políticas regulatórias promotoras da saúde, que sejam livres da interferência da indústria, e que tenham a participação da sociedade civil em seu desenho, implementação e monitoramento, as doenças e gastos relacionados à obesidade poderão ser controlados.

A tributação de bebidas ultraprocessadas adoçadas é uma das estratégias para combater a obesidade e garantir vidas saudáveis, recomendada pela Organização Mundial de Saúde e já implementada em mais de 50 países e regiões do mundo.

Com o objetivo de apresentar uma solução de tributação adequada à realidade do país, a ACT Promoção da Saúde, organização não governamental que atua na promoção e defesa de políticas de saúde pública, encomendou um estudo à Fipe - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas.

Nesse material, além de ter acesso a importantes evidências que fundamentam essa iniciativa, você irá conhecer os principais resultados desse estudo, que avalia os impactos econômicos e no consumo em diferentes cenários com a tributação de bebidas adoçadas.

ACT Promoção da Saúde

A ACT acredita que esse é apenas o primeiro passo de um movimento que trará benefícios consistentes e significativos para toda a nossa sociedade. E conta com o protagonismo de nossas lideranças para que essa aspiração de torne uma realidade em nosso país.

O PROBLEMA

Obesidade: uma verdadeira pandemia

Atualmente, segundo IBGE, mais de 60% dos adultos e 1 em cada 5 adolescentes entre 15 e 17 anos estão com excesso de peso no Brasil e a **obesidade já atinge 25% dos adultos**[1].Também é alarmante o avanço do problema entre **crianças de 5 a 9 anos: 1 em cada 3 tem excesso de peso**.

ADULTOS

MAIS DE 60%
COM EXCESSO DE PESO

1 EM CADA 4
ESTÃO OBESOS

ADOLESCENTES
ENTRE 15 E 17 ANOS

1 EM CADA 5
TEM EXCESSO DE PESO.

CRIANÇAS
DE 5 A 9 ANOS

1 EM CADA 3
TEM EXCESSO DE PESO.

Além disso, a obesidade é um fator de risco para as chamadas Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), que incluem a diabetes, as doenças cardíacas, o câncer, entre outras, e **está entre os cinco maiores fatores de risco para a mortalidade no mundo**[2]. Somente para diabetes, são 16,8 milhões de brasileiros, ou seja, 1 a cada 9 brasileiros adultos, o que coloca o país está na 5ª posição no mundo com maior número de casos[3].

1. Pesquisa Nacional de Saúde 2019.
2. World Health Organization (WHO). Global Health Risks: Mortality and burden of disease attributable to selected major risks. Geneva: WHO; 2009.
3. Atlas IDF 2019: Diabetes do Mundo.

Que fatores influenciam nesses números alarmantes?

A crescente oferta de produtos ultraprocessados, que são acessíveis, baratos e com intenso apelo publicitário, tem um importante papel na mudança de comportamentos alimentares. A preferência por esses alimentos reduz a escolha por alternativas mais naturais e saudáveis, contribuindo para o crescimento da obesidade em quase todos os países do mundo.

Algumas políticas tributárias praticadas atualmente no Brasil também são agravantes do problema. Indo na contramão do mundo, o governo ainda estimula toda a cadeia produtiva de bebidas não alcoólicas adoçadas por meio, principalmente, de incentivos fiscais na Zona franca de Manaus, que chegaram a gerar R$3,8 bilhões anuais em renúncia fiscal em 2016, segundo a Receita Federal.

E o que isso significa em gastos para o país?

Os custos relacionados a doenças ligadas à obesidade e excesso de peso da população brasileira podem chegar a

R$ 53,3 BILHÕES* EM 2050[4]

se nada for feito.

***US$10,1 bilhões de acordo com cotação em 04-set 2020**

4. Rtveladze K, Marsh T, Webber L, et al. Health and economic burden of obesity in Brazil Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23874763

O PROBLEMA

Bebidas adoçadas: uma das causas da obesidade

O que são bebidas adoçadas?

São bebidas industrializadas e ultraprocessadas, que englobam dois grupos de produtos:

Bebidas açucaradas: possuem adição de açúcar de qualquer tipo.

Bebidas dietéticas ou de baixa caloria possuem adição de adoçantes, também conhecidos como edulcorantes, em sua formulação.

E por que elas são uma grande causa de tantas doenças?

O consumo de bebidas açucaradas está associado a maior risco de **obesidade na infância e na vida adulta, cáries, diabetes tipo 2**, hipertensão e uma série de outros problemas de saúde.

RECOMENDAÇÃO DA OMS: DOZE COLHERES DE CHÁ DE AÇUCAR PARA UM DIA INTEIRO **12**

7½ QUANTIDADE DE AÇÚCAR EM UMA LATA DE REFRIGERANTE

BEBIDAS AÇUCARADAS

DOIS COPOS POR DIA

RISCO +59% maior de morte por doenças no aparelho digestivo

REFRIGERANTES DIETÉTICOS

DOIS OU + COPOS POR DIA

RISCO +52% maior de morte por doenças circulatórias

Resumindo: o consumo de qualquer bebida açucarada ou dietética é uma questão de saúde pública.

A SOLUÇÃO

Tributação: a solução recomendada pela OMS e com grandes resultados ao redor do mundo

Adotar uma tributação específica para bebidas açucaradas tornou-se uma recomendação da OMS[3], do Instituto Nacional de Câncer (INCA) e do Conselho Nacional de Saúde (CNS). E vem se mostrando uma ferramenta eficaz nos países em que já foi implementada[3] , trazendo redução de consumo e maior conscientização da população - principalmente a de baixa renda, que está entre os maiores consumidores de bebidas e alimentos não saudáveis e mais sofre com as consequências econômicas e de saúde decorrentes do seu consumo. Além disso, a maior tributação **representou uma nova fonte de recursos para financiamento de programas e serviços sociais e de saúde pública**, sem que fosse notada perda de empregos e impactos na economia.

A tributação de bebidas e alimentos já foi instituída em mais de **50 países e regiões, tanto de alta, como baixa e média renda**. México,Reino Unido, França, Índia, Catar, África do Sul, algumas cidades dos Estados Unidos e países do Pacífico ou das Ilhas do Caribe são alguns exemplos.

Tributos saudáveis salvam vidas[4]

Segundo o Relatório "Tributos Saudáveis para Salvar Vidas: Empregando Tributos de Consumo Eficaz sobre Tabaco, Álcool e Bebidas Açucaradas", produzido pela Força-Tarefa de Política Fiscal de Saúde, levando em conta apenas as bebidas açucaradas, os tributos conseguiriam reduzir seu consumo e, consequentemente, a obesidade, **prevenindo até 2,2 milhões de mortes prematuras nos próximos 50 anos**. Ainda poderiam ser arrecadados até **US$ 1,4 trilhão em recursos**.

3. World Health Organization(WHO). Fiscal Policies for Diet and Prevention of Noncommunicable Diseases, Technical Meeting Report, 5–6 May 2015, Geneva; 2016

4. The Task Force on Fiscal Policy for Health. Health Taxes to Save Lives: Employing Effective Excise Taxes on Tobacco, Alcohol, and Sugary Beverages. Bloomberg Philantropies; 2019.

A SOLUÇÃO

Estudo FIPE: os impactos de uma tributação específica para bebidas adoçadas no Brasil

E qual seria o impacto econômico se o Brasil adotasse um tributo específico sobre bebidas adoçadas? Para responder a esta pergunta, a ACT encomendou à FIPE um estudo, que combinou diversos modelos matemáticos e econômicos, para calcular os impactos da tributação nos mais variados setores econômicos e nas diferentes regiões do Brasil. E os resultados se confirmaram muito positivos.

Considerando três cenários de tributação, o estudo aplicou diferentes alíquotas (20%, 35% e 50%) - nos mesmos moldes da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) - a todos os produtos que compõem o grupo das bebidas adoçadas. E mostrou que o aumento do preço estimula o consumo das bebidas de outras categorias - como a água, o café e o leite - que, além de serem mais saudáveis, demandam maior mão-de-obra em sua produção.

***A Fipe é a organização de apoio institucional ao Departamento de Economia da FEA-USP, responsável pela criação de importantes indicadores econômicos oficiais do país como o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) e Tabela Fipe de veículos.**

Considerando todos os cenários, a receita do tributo específico pode variar entre 4,7 e 7 bilhões de reais por ano.

Os números comprovam a eficiência da medida em todos os âmbitos

Por meio de um simulador desenvolvido pela Fipe, é possível prever novos padrões de consumo como resposta à alteração dos preços e também os impactos que a substituição de produtos traria para importantes indicadores econômicos. O simulador integra um modelo de demanda neoclássico (para estimar o padrão de substituição de consumo em resposta a alteração nos preços relativos) e um modelo Insumo-Produto (para simular os impactos sobre agregados econômicos e regionais). Nas páginas a seguir, é possível visualizar os principais resultados.

Outro aspecto importante das simulações é que elas projetam dois diferentes cenários de uso dos recursos obtidos com a tributação. No primeiro, a arrecadação é utilizada mantendo o padrão de gasto já praticado pelo governo, e o segundo cenário prevê que os recursos arrecadados sejam utilizados exclusivamente para a saúde pública. Apesar dos resultados serem positivos em ambos os cenários, a destinação específica para saúde pública levaria a resultados ainda mais impactantes no crescimento do PIB e geração de empregos.

A SOLUÇÃO

PRINCIPAIS RESULTADOS

VARIAÇÃO DE CONSUMO DAS BEBIDAS ADOÇADAS E ARRECADAÇÃO OBTIDA

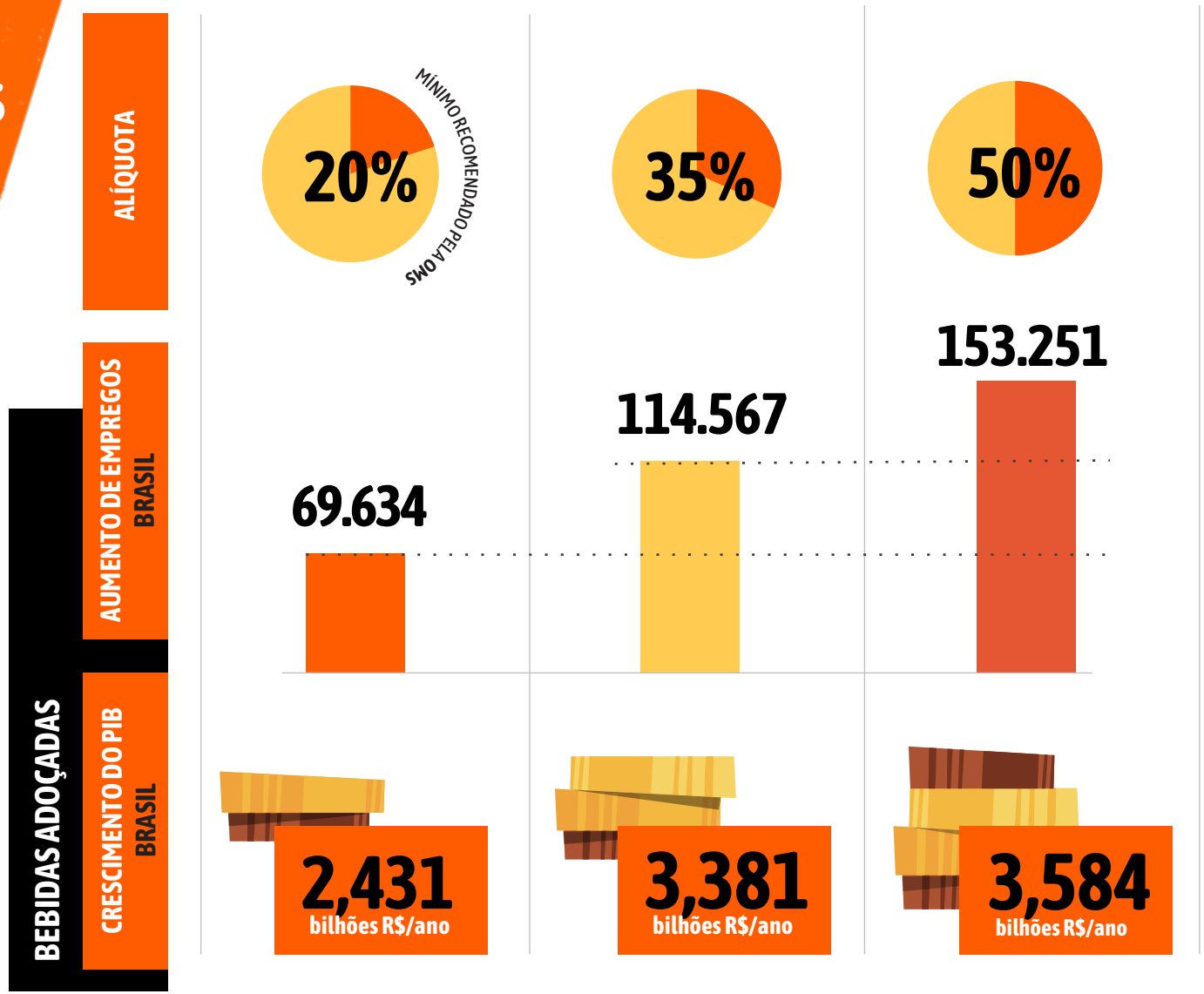
BEBIDAS ADOÇADAS

ALÍQUOTA	20% (MÍNIMO RECOMENDADO PELA OMS)	35%	50%
% DE VARIAÇÃO DE CONSUMO EM LITROS	-19,77%	-34,60%	-49,42%
ARRECADAÇÃO DE AIMPOSTO	4,714 bilhões R$/ano	6,604 bilhões R$/ano	7,083 bilhões R$/ano

A SOLUÇÃO

PRINCIPAIS RESULTADOS

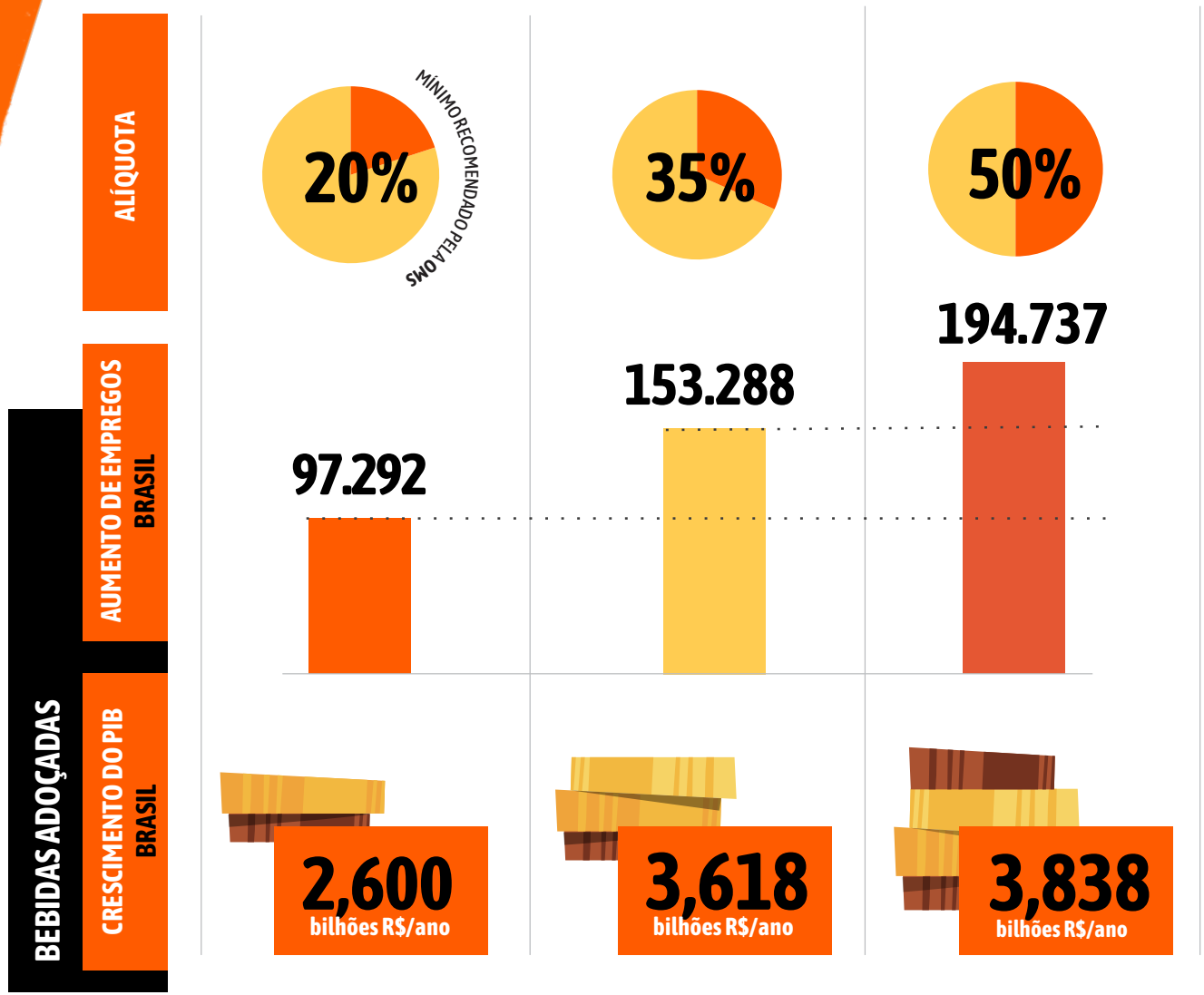
IMPACTOS ECONÔMICOS COM PADRÃO ATUAL DE UTILIZAÇÃO DE RECURSOS



A SOLUÇÃO

PRINCIPAIS RESULTADOS

IMPACTOS ECONÔMICOS COM RECURSOS UTILIZADOS EXCLUSIVAMENTE PARA SAÚDE PÚBLICA



A Fipe também realizou um exercício para identificar qual seria a porcentagem da alíquota que levaria a maior arrecadação do tributo. Uma alíquota de 47,6% geraria **7,10 bilhões de reais por ano**.

E se o governo alocasse esses recursos para a saúde pública, os ganhos seriam ainda maiores, com o PIB atingindo 3,85 bilhões de reais e gerando 189.083 novos empregos

A SOLUÇÃO

Qual a base de dados utilizada para o estudo?

A base de dados usada neste estudo é a Pesquisa de Orçamentos Familiares do IBGE, do ano de 2017/2018, tanto em relação a características dos domicílios e seus moradores como às aquisições de produtos. Essa base permitiu realizar estudos específicos por produto, sem precisar recorrer a categorias mais amplas de bebidas.

A SOLUÇÃO

Categorias de bebidas adoçadas consideradas

REFRIGERANTE:
refrigerantes adoçados com açúcar nos sabores de cola, frutas, vegetais, quinino, groselha e outros sabores com a descrição "refrigerante". Exemplos: Coca-cola, Soda Limonada, Refrigerante de Maçã.

REFRIGERANTE DIETÉTICO:
refrigerantes adoçados com edulcorantes nos sabores cola, frutas, vegetais, quinino e outros, cuja descrição sinaliza ser light, diet, dietético ou zero. Exemplos: Coca-Cola Light, Sukita Light, Guaraná Light.

ISOTÔNICO E ENERGÉTICO:
bebidas esportivas adoçadas com açúcar ou edulcorante. Exemplos: Gatorade, Red Bull etc.

BEBIDA ADOÇADA À BASE DE LEITE, CHOCOLATE E/OU SOJA:
bebidas adoçadas com açúcar ou edulcorante e preparados em pó ou alimentos para sua elaboração à base de leite, chocolate e/ou soja. Exemplos: Bebida Láctea, Leite de Soja, Leite com Sabor Light, Leite Achocolatado Dietético.

OUTRAS BEBIDAS ADOÇADAS:
bebidas ou preparados para elaboração de bebidas adoçadas com açúcar ou edulcorante. Inclui néctares e refrescos, além de chás, mate, guaraná e cafés prontos para beber e demais bebidas adoçadas não correspondentes às categorias acima, além de pós e xaropes para elaboração de bebidas adoçadas. Exemplos: Suco de Fruta ou Vegetal em Caixa, Refresco em Pó, Café Capuccino Solúvel e Chá Mate Light.

Categorias de bebidas não tributadas

ÁGUA
água mineral ou natural, de poço, artificial, gaseificada ou não, fluorada, potável ou purificada.

LEITE
leites integrais, semidesnatados e desnatados, em pó, frescos, pasteurizados, UHT, tipo A, B ou C, provenientes de vaca ou outros mamíferos.

CAFÉ E CHÁ
bebidas ou preparados para bebidas para infusão.

SUCO NATURAL
polpas e sucos de frutas, caldo de cana, água de coco e açaí.

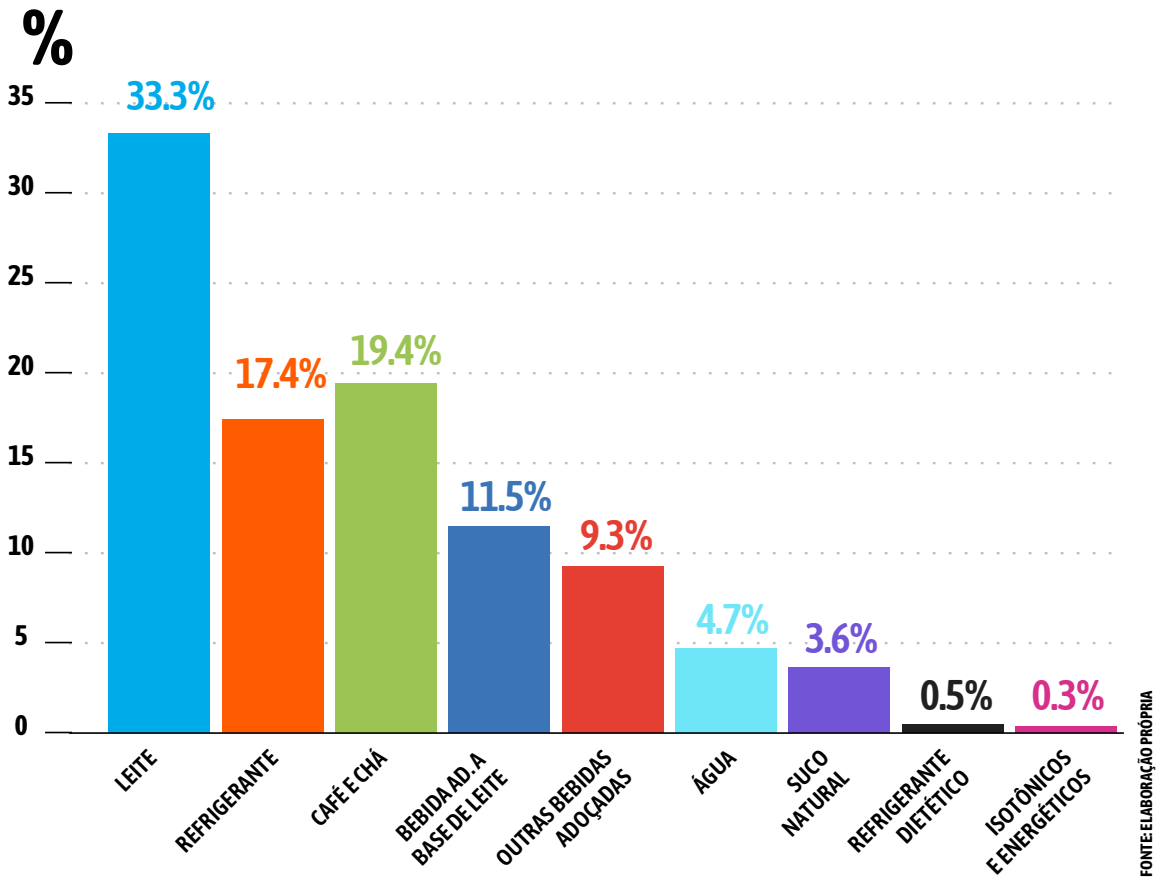
A SOLUÇÃO

Atualmente, como é o consumo dessas bebidas entre os domicílios?

Como pode ser visto no gráfico, mesmo que o consumo e o gasto médio com leite, café e chá se destaquem, **o consumo de produtos como refrigerantes e bebidas adoçadas em geral ainda é representativo e superior ao consumo de sucos naturais e águas**.

Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017/2018 - Amostra de 50.320 domicílios, sendo que 34.412 (68,38%) registraram despesas com bebidas não alcóolicas.

PARTICIPAÇÃO MÉDIA DO GASTO TOTAL COM BEBIDAS



Fonte: Elaboração Própria com base no estudo da Fipe

SIMULAÇÕES

Impactos positivos em todos os cenários

Considerando os três cenários de tributação já citados anteriormente, apresentaremos os principais resultados indicados pelo estudo, dividindo-os em dois grupos:

IMPACTOS EM CONSUMO

Considerando as diferentes categorias de bebidas adoçadas e não-adoçadas.

IMPACTOS ECONÔMICOS

Em PIB e emprego, considerando as diferentes regiões do Brasil e diferentes formas de alocação dos recursos.

IMPORTANTE:
para as simulações que serão apresentadas a seguir, também foram consideradas informações sobre preços, quantidades e valores. O detalhamento desses dados você pode conferir na versão completa do estudo da Fipe.

Como funciona o padrão de variação de consumo e substituição de bebidas?

Uma das questões que contribui para os excelentes resultados apresentados no estudo é o fato de que, ao aumentar os tributos das bebidas adoçadas, há um padrão de substituição de consumo por conta do aumento dos preços.

A variação do consumo de cada categoria de bebida adoçada foi calculada com base na suas próprias elasticidades-preço e nas elasticidades-preço cruzadas, pois essas últimas calculam para qual produto os consumidores migram quando se aumenta a tributação de um outro produto.

SIMULAÇÕES

IMPACTOS EM CONSUMO POR CATEGORIAS

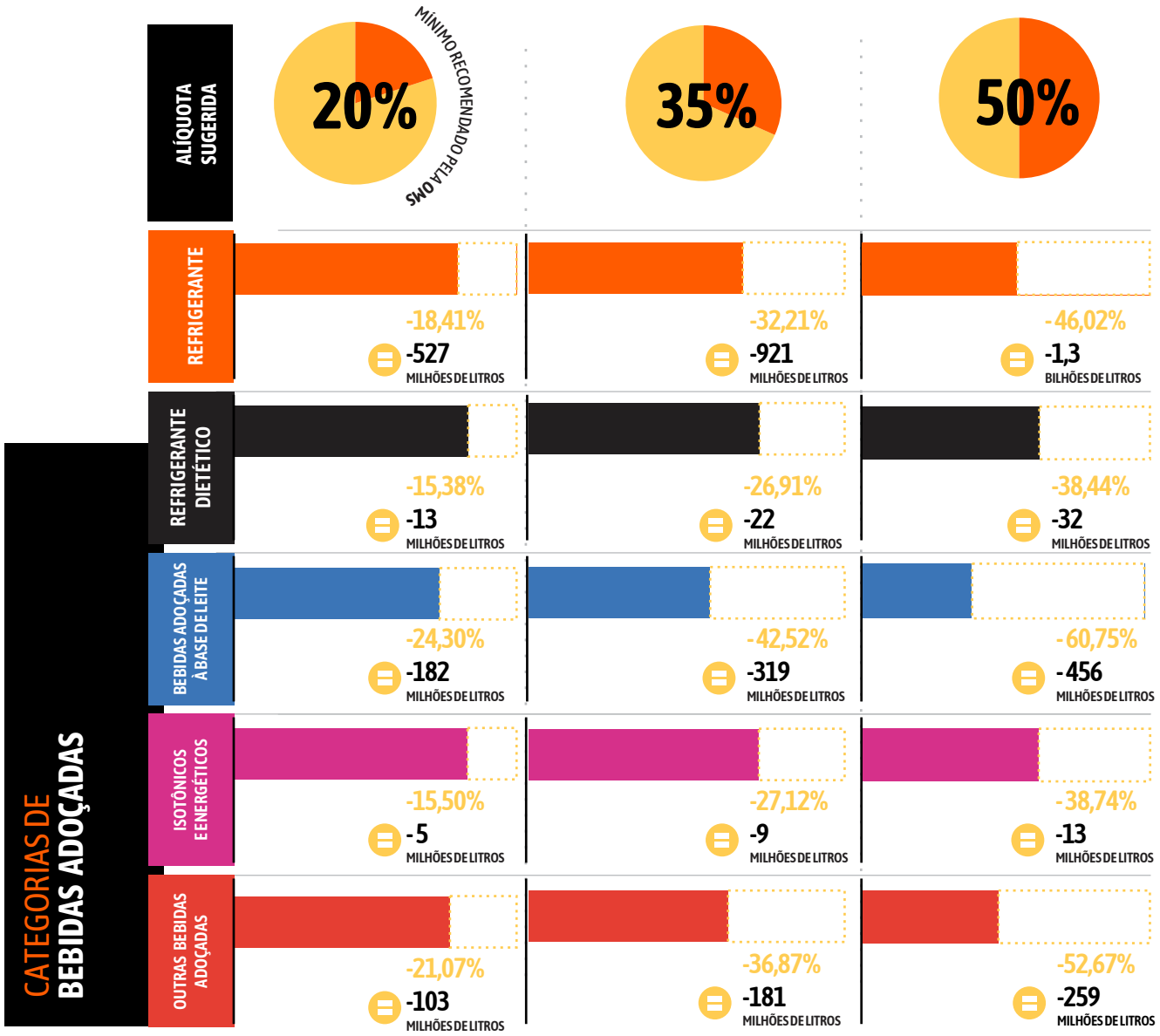
Nesta tabela, podemos observar uma redução anual no consumo de todas as categorias de bebidas adoçadas, independentemente da alíquota aplicada.

UM EXEMPLO PRÁTICO

20%

Aplicando a **alíquota mínima de 20%, recomendada pela OMS**, e considerando apenas os refrigerantes comuns (não dietéticos), já teríamos a seguinte redução no consumo anual:

- **- 527 milhões** de litros de refrigerantes
- **-1,5 bilhões** de latas de 355ml
- **-878 milhões** de garrafas PET de 600ml
- **-55 mil** toneladas de açúcar.



SIMULAÇÕES

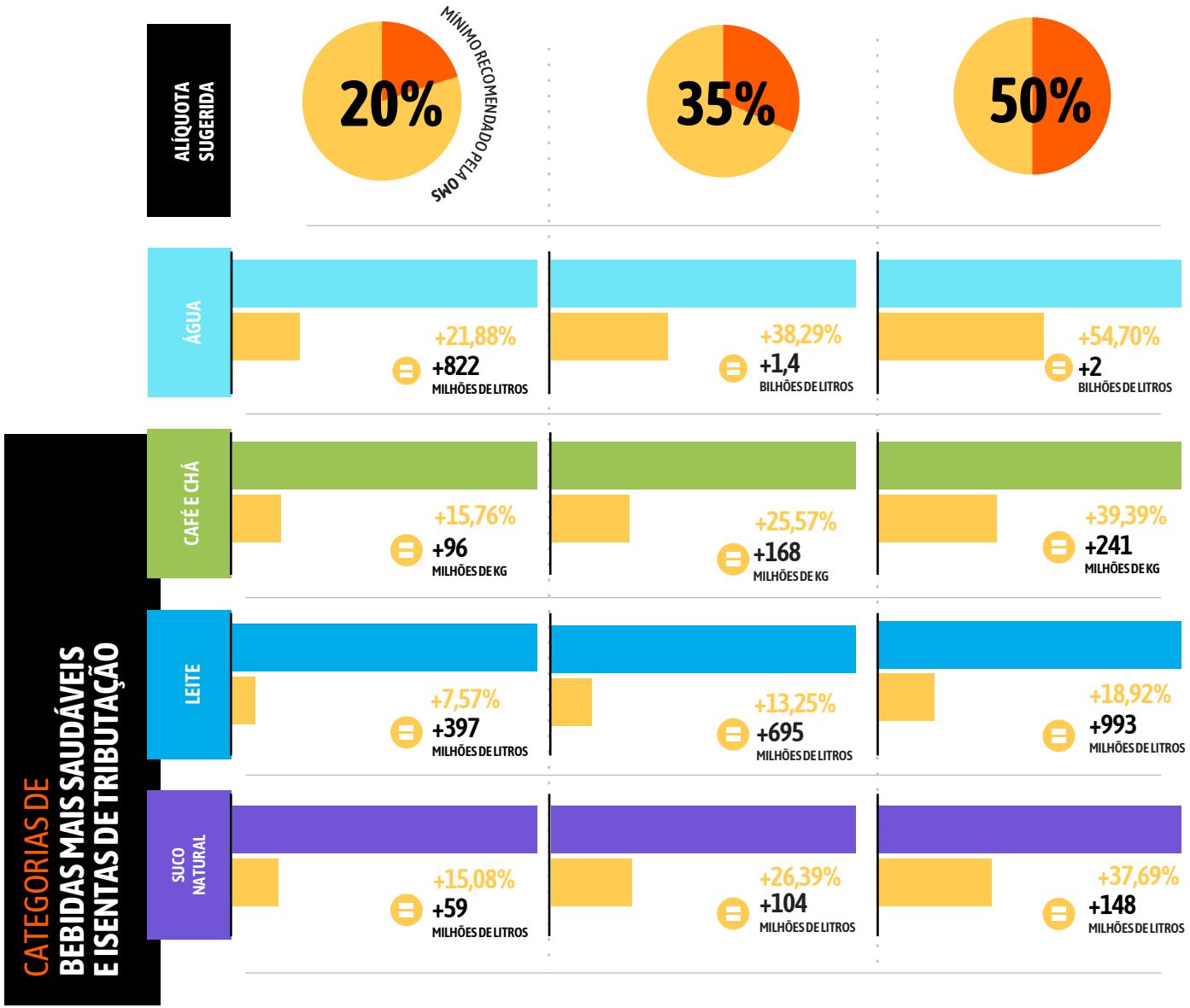
IMPACTOS EM CONSUMO POR CATEGORIAS

E enquanto vemos uma grande redução no consumo destas bebidas, que trazem tantos males à saúde, **as categorias de bebidas mais saudáveis e isentas de tributação consideradas neste estudo têm um crescimento no consumo** como efeito do aumento dos preços das bebidas adoçadas.

DUAS CONCLUSÕES IMPORTANTES

20% — **Mesmo o tributo de 20% já tem um alto impacto sobre o consumo.**

35% **50%** — **Tributos maiores, como 35% e 50%, levam a redução de mais da metade das bebidas adoçadas consumidas.**



SIMULAÇÕES

COMO OS IMPACTOS ECONÔMICOS FORAM MEDIDOS?

As variações em consumo apresentadas têm impactos em dimensões mais amplas da economia, nas quais também foram observados resultados consistentes nos seguintes indicadores:

VALOR ADICIONADO (PIB)

equivalente ao PIB (Produto Interno Bruto), é utilizado para mensurar a contribuição de uma atividade econômica. Em outras palavras, o valor adicionado é o quanto de valor foi agregado no processo produtivo a partir do uso de um determinado insumo.

EMPREGO

é a medida de qual a mão-de-obra necessária para se produzir uma determinada quantidade de bens e serviços.

O EFEITO FINAL É A SOMA DE TRÊS COMPONENTES:

REALOCAÇÃO DO CONSUMO:

o primeiro impacto sobre a economia acontece por conta da substituição do consumo de bebidas adoçadas por outras bebidas mais saudáveis.

GASTOS DO GOVERNO:

outros efeitos ocorrem por conta dos gastos do governo utilizando os tributos adicionais.

EFEITO RENDA:

os dois efeitos anteriores combinados com o efeito do tributo levam a uma redução na renda do consumidor. Essa redução também é parte dos efeitos dos tributos, pois leva a uma mudança no padrão de consumo.

Para facilitar a apresentação dos resultados, os efeitos dos Gastos do Governo e o Efeito Renda foram somados.

Outro aspecto importante é a destinação dos recursos arrecadados por meio dessa tributação. Como já explicado anteriormente, serão apresentadas duas alternativas:

1. **Arrecadação utilizada mantendo o padrão de alocação dos recursos praticado atualmente pelo governo.**
2. **Arrecadação utilizada exclusivamente para a saúde pública.**

SIMULAÇÕES

Nas tabelas a seguir, podemos notar que, **em todos os cenários, os efeitos totais são muito positivos.** Isso acontece por conta do **efeito da reciclagem da arrecadação dos tributos** na forma de gastos públicos, combinada com redução do consumo de **bebidas adoçadas e a realocação para outras categorias** de bebidas.

IMPACTOS ECONÔMICOS COM RECURSOS UTILIZADOS EXCLUSIVAMENTE PARA SAÚDE PÚBLICA

	ALÍQUOTA SUGERIDA SOBRE AS BEBIDAS ADOÇADAS		
PIB (Valor adicionado)	20%	35%	50%
Realocação de consumo	-701 milhões R$/ano	-1,227 bilhões R$/ano	-1,752 bilhões R$/ano
Efeito Renda + Gastos do Governo	+3,132 bilhões R$/ano	+4,608 bilhões R$/ano	+5,336 bilhões R$/ano
IMPACTO TOTAL	+2,431 bilhões R$/ano	+3,381 bilhões R$/ano	+3,584 bilhões R$/ano
EMPREGOS			
Realocação de consumo	42.766 empregos	74.840 empregos	106.915 empregos
Efeito Renda + Gastos do Governo	26.868 empregos	39.727 empregos	46.336 empregos
IMPACTO TOTAL	69.634 empregos	114.567 empregos	153.251 empregos

SIMULAÇÕES

IMPACTOS ECONÔMICOS COM RECURSOS UTILIZADOS EXCLUSIVAMENTE PARA SAÚDE PÚBLICA

	ALÍQUOTA SUGERIDA SOBRE AS BEBIDAS ADOÇADAS		
PIB (Valor adicionado)	20%	35%	50%
Realocação de consumo	-701 milhões R$/ano	-1,227 bilhões R$/ano	-1,752 bilhões R$/ano
Efeito Renda + Gastos do Governo	+3,301 bilhões R$/ano	+4,845 bilhões R$/ano	+5,591 bilhões R$/ano
IMPACTO TOTAL	+2,600 bilhões R$/ano	+3,618 bilhões R$/ano	+3,838 bilhões R$/ano
EMPREGOS			
Realocação de consumo	42.766 empregos	74.840 empregos	106.915 empregos
Efeito Renda + Gastos do Governo	54.526 empregos	78.448 empregos	87.822 empregos
IMPACTO TOTAL	97.292 empregos	153.288 empregos	194.737 empregos

SIMULAÇÕES

Como seriam esses efeitos em cada região do Brasil?

Nas tabelas de resultados a seguir, são apresentados os efeitos econômicos da aplicação do tributo em cada região, nas quais podemos observar:

- **Seja qual for a alíquota aplicada, temos um maior efeito positivo na Região Sudeste do Brasil.**

- **A segunda região mais beneficiada em termos de PIB e Empregos é a Região Nordeste.**

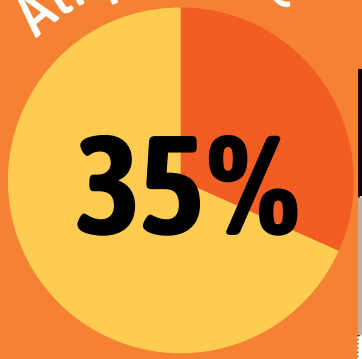
- **Mesmo a Região Norte, com maior volume de Gastos do Governo, apresenta ganhos significativos em PIB e Empregos.**

Alíquota de

IMPACTOS ECONÔMICOS POR REGIÃO

	PIB (Valor adicionado)		Empregos	
	PADRÃO ATUAL DE UTILIZAÇÃO DE RECURSOS	RECURSOS UTILIZADOS PARA SAÚDE PÚBLICA	PADRÃO ATUAL DE UTILIZAÇÃO DE RECURSOS	RECURSOS UTILIZADOS PARA SAÚDE PÚBLICA
Norte	+138 Milhões R$/ano	+142 Milhões R$/ano	3.748 Empregos	5.609 Empregos
Nordeste	+440 Milhões R$/ano	+477 Milhões R$/ano	20.170 Empregos	28.838 Empregos
Sudeste	+1,183 Bilhões R$/ano	+1,259 Bilhões R$/ano	28.665 Empregos	39.426 Empregos
Sul	+509 Milhões R$/ano	+569 Milhões R$/ano	13.228 Empregos	19.234 Empregos
Centro-oeste	+161 Milhões R$/ano	+153 Milhões R$/ano	3.823 Empregos	4.185 Empregos

Alíquota de



IMPACTOS ECONÔMICOS POR REGIÃO

	PIB (Valor adicionado)		Empregos	
	PADRÃO ATUAL DE UTILIZAÇÃO DE RECURSOS	RECURSOS UTILIZADOS PARA SAÚDE PÚBLICA	PADRÃO ATUAL DE UTILIZAÇÃO DE RECURSOS	RECURSOS UTILIZADOS PARA SAÚDE PÚBLICA
Norte	+206 Milhões R$/ano	+212 Milhões R$/ano	6.144 Empregos	8.752 Empregos
Nordeste	+638 Milhões R$/ano	+690 Milhões R$/ano	34.080 Empregos	46.181 Empregos
Sudeste	+1,615 Bilhões R$/ano	+1,721 Bilhões R$/ano	46.712 Empregos	61.794 Empregos
Sul	+702 Milhões R$/ano	+786 Milhões R$/ano	21.182 Empregos	29.605 Empregos
Centro-oeste	+221 Milhões R$/ano	+210 Milhões R$/ano	6.450 Empregos	6.957 Empregos

Alíquota de

IMPACTOS ECONÔMICOS POR REGIÃO

	PIB (Valor adicionado)		Empregos	
	PADRÃO ATUAL DE UTILIZAÇÃO DE RECURSOS	RECURSOS UTILIZADOS PARA SAÚDE PÚBLICA	PADRÃO ATUAL DE UTILIZAÇÃO DE RECURSOS	RECURSOS UTILIZADOS PARA SAÚDE PÚBLICA
Norte	+243 Milhões R$/ano	+250 Milhões R$/ano	8.183 Empregos	10.983 Empregos
Nordeste	+722 Milhões R$/ano	+778 Milhões R$/ano	46.947 Empregos	59.851 Empregos
Sudeste	+1,656 Bilhões R$/ano	+1,769 Bilhões R$/ano	61.801 Empregos	77.988 Empregos
Sul	+734 Milhões R$/ano	+824 Milhões R$/ano	27.450 Empregos	36.500 Empregos
Centro-oeste	+229 Milhões R$/ano	+218 Milhões R$/ano	8.870 Empregos	9.415 Empregos

SIMULAÇÕES

Muitos setores econômicos também saem ganhando com a medida

Um dos pontos muito importantes do estudo foi que ele não se concentrou apenas em analisar o setor de bebidas e, sim, em mensurar os impactos econômicos em 67 setores e desagregados geograficamente nas cinco macrorregiões do Brasil.

SIMULAÇÕES

EFEITO NO PIB POR SETOR

PADRÃO ATUAL DE UTILIZAÇÃO DE RECURSOS PELO GOVERNO

Como pode ser visto abaixo, mantendo o mesmo padrão de gastos do governo, observamos um considerável aumento do PIB no setor de administração pública, defesa e seguridade social.

ALÍQUOTA SUGERIDA SOBRE AS BEBIDAS ADOÇADAS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL	EDUCAÇÃO PÚBLICA	OUTROS PRODUTOS ALIMENTARES
20% (MÍNIMO RECOMENDADO PELA OMS)	PIB +1,872 BILHÕES R$/ANO	PIB +954 MILHÕES R$/ANO	PIB +488 MILHÕES R$/ANO
35%	PIB +2,615 BILHÕES R$/ANO	PIB +1,336 BILHÕES R$/ANO	PIB +861 MILHÕES R$/ANO
50%	PIB +2,792 BILHÕES R$/ANO	PIB +1,432 BILHÕES R$/ANO	PIB +1,240 BILHÕES R$/ANO

SIMULAÇÕES

EFEITO NO PIB POR SETOR

RECURSOS UTILIZADOS PARA SAÚDE PÚBLICA

Neste caso, como o gasto do governo se concentra em Saúde Pública, este é o setor que tem resultados mais expressivos, seguido pela Pecuária, que se explica pelo aumento no consumo de leite.

ALÍQUOTA SUGERIDA SOBRE AS BEBIDAS ADOÇADAS	SAÚDE PÚBLICA	OUTROS PRODUTOS ALIMENTARES	PECUÁRIA (INCLUSIVE APOIO À PECUÁRIA)
20% (MÍNIMO RECOMENDADO PELA OMS)	PIB +3,277 BILHÕES R$/ANO	PIB +495 MILHÕES R$/ANO	PIB +401 MILHÕES R$/ANO
35%	PIB +4,591 BILHÕES R$/ANO	PIB +870 MILHÕES R$/ANO	PIB +708 MILHÕES R$/ANO
50%	PIB +4,924 BILHÕES R$/ANO	PIB +1,250 BILHÕES R$/ANO	PIB +1,023 BILHÕES R$/ANO

SIMULAÇÕES

EFEITO NOS EMPREGOS POR SETOR

PADRÃO ATUAL DE UTILIZAÇÃO DE RECURSOS PELO GOVERNO

A Pecuária, que possui mão-de-obra intensiva, é o setor que mais se beneficia, refletindo a realocação de consumo para o Leite.

ALÍQUOTA SUGERIDA SOBRE AS BEBIDAS ADOÇADAS	PECUÁRIA (INCLUSIVE APOIO À PECUÁRIA)	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL	EDUCAÇÃO PÚBLICA
20% (MÍNIMO RECOMENDADO PELA OMS)	34.634 NOVOS EMPREGOS	18.139 NOVOS EMPREGOS	14.775 NOVOS EMPREGOS
35%	61.417 NOVOS EMPREGOS	25.322 NOVOS EMPREGOS	22.150 NOVOS EMPREGOS
50%	88.893 NOVOS EMPREGOS	31.901 NOVOS EMPREGOS	27.002 NOVOS EMPREGOS

SIMULAÇÕES

EFEITO NOS EMPREGOS POR SETOR

RECURSOS UTILIZADOS PARA SAÚDE PÚBLICA

Neste caso, como o gasto do governo se concentra em Saúde Pública, este é o setor que tem resultados mais expressivos, seguido pela Pecuária, que reflete a realocação de consumo para o Leite.

ALÍQUOTA SUGERIDA SOBRE AS BEBIDAS ADOÇADAS	SAÚDE PÚBLICA	PECUÁRIA (INCLUSIVE APOIO À PECUÁRIA)	OUTROS PRODUTOS ALIMENTARES
20% (MÍNIMO RECOMENDADO PELA OMS)	59.838 NOVOS EMPREGOS	35.134 NOVOS EMPREGOS	12.728 NOVOS EMPREGOS
35%	83.796 NOVOS EMPREGOS	62.117 NOVOS EMPREGOS	22.393 NOVOS EMPREGOS
50%	89.822 NOVOS EMPREGOS	89.642 NOVOS EMPREGOS	32.162 NOVOS EMPREGOS

CONCLUSÃO

Com tantos ganhos na saúde e na economia, o Brasil sai ganhando

Ao longo desse material, dados e números mostraram o quanto a adoção de um tributo específico sobre bebidas adoçadas pode fazer pela saúde da nossa população e como a economia pode ser impactada positivamente, principalmente quando esses recursos obtidos são utilizados exclusivamente para a Saúde Pública.

A interferência das indústrias nas políticas públicas não pode continuar impedindo o avanço deste importante debate.

Temos evidências científicas suficientes que atestam que o tributo saudável é bom para a saúde - tem potencial para salvar milhares de vidas - e também é bom para a economia.

O que estamos esperando?

Para conferir o estudo completo realizado pela Fipe, **clique aqui.**

FICHA TÉCNICA

Direção executiva da ACT
Paula Johns

Supervisão e Revisão
Marília Sobral Albiero e Rosa Mattos - ACT Promoção da Saúde

Redação
Paula Dias

Projeto Gráfico e Diagramação
FIB - Fábrica de Ideias Brasileira

Este relatório foi elaborado com base no relatório original elaborado pela FIPE - Impactos Sistêmicos das Mudanças no Padrão de Consumo de Bebidas Açucaradas, Adoçadas ou não, Devido aos Diferentes Cenários de Tributação e nas evidências cientificas já produzidas sobre Obesidade, Diabetes e Tributação das Bebidas Adoçadas.

Apoio

Bloomberg Philanthropies